

Planalto explica viagem em cadeia de rádio e TV

Sarney - Viagem

BRASÍLIA — Um programa com informações conhecidas do público há uma semana foi ao ar ontem, em rede nacional de rádio e televisão para “mostrar à Nação a real natureza da viagem do Presidente Sarney aos Estados Unidos”. Elaborado e transmitido pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, o documentário de 14 minutos foi ocupado em grande parte com cinco trechos do discurso de Sarney na Sessão Especial sobre Desarmamento nas Nações Unidas — com ênfase na platéia e nos aplausos. A edição é de autoria do Porta-Voz Carlos Henrique Santos — que também atuou como locutor — e do Presidente da Radiobrás, Antônio Martins.

Na sexta-feira, o Porta-voz solicitara à Radiobrás as fitas gravadas du-

rante a visita e falou da sua intenção de divulgá-las através de cadeia nacional de rádio e televisão. A idéia foi criticada por vários assessores, o que resultou no adiamento da sua divulgação, programada inicialmente para sábado. Mesmo antes de ser visto por Sarney, conforme garantiu Carlos Henrique, o documentário foi apresentado a jornalistas na tarde de ontem, num auditório do Planalto.

Carlos Henrique considerou uma boa idéia a Presidência da República inovar ao utilizar a tecnologia avançada de comunicação. Mas o Porta-Voz do Itamaraty, Ministro Ruy Nogueira, preferiu a usual conversa diária com os jornalistas para uma série de desmentidos e retificações sobre a viagem de Sarney à Nova

York e à maneira como a imprensa a noticiou. O caso do computador foi objeto de desmentido, segundo o Porta-Voz, categórico: em nenhum momento, nenhum funcionário brasileiro do Consulado ou da Missão permanente em Nova Iorque foi instruído para fazer pressões sobre qualquer pessoa, nem seria o caso. Ele fazia referência a possíveis pressões contra os funcionários da loja que teria vendido o computador, para que não revelassem o nome do comprador.

E os encontros de Sarney, considerados de pouca relevância, o Itamaraty explica que o Governo não estabelece hierarquia entre países, não havendo por que discriminar quanto aos contatos solicitados por aqueles países.

14 JUN 1988

O GLOBO